

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA EVITAR SURTOS PANDÊMICOS: uma revisão bibliográfica

Ione dos Santos Rocha Cabral¹

Isis Sandes de Oliveira²

Renan Lima de Santana³

Tainá Maria do Nascimento Argolo⁴

Thavane Ferreira de Almeida⁵

Educação Ambiental

Resumo

Os impactos negativos da ação humana sobre a natureza interferem diretamente na saúde e bem-estar da população. As últimas três décadas foram marcadas pelo surgimento de doenças até então desconhecidas, bem como o reaparecimento de outras anteriormente controladas. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva destacar a centralidade da educação ambiental como ferramenta para incentivar a formação de cidadãos plenos e críticos. Trata-se de afirmar a articulação entre os aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais numa visão integrada, para a manutenção de um ambiente equilibrado, tendo em vista os recentes surtos de doenças com interface ambiental notória. Este trabalho foi feito a partir de uma revisão bibliográfica sobre a educação ambiental, verificando sua influência na mudança de comportamento da população incluindo a prevenção de pandemias e a melhoria da saúde pública. A seleção do referencial foi realizada através de bases acadêmicas online e de livre acesso, como SciELO, Banco de Dados de Tese e Doutorado (BDTD) e buscas avançadas no Portal de Periódicos da CAPES. Perante os resultados encontrados, obteve-se 586 artigos, onde 6 deles abordam de forma direta os temas educação ambiental e COVID-19. Por meio deste estudo, observou-se que a educação ambiental é essencial, uma vez que a sensibilização ambiental aplicada influencia na mudança de comportamento e criação do respeito ao meio ambiente e valores éticos.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental; Pandemia; Saúde; Meio ambiente

¹ Prof. Dra. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Vitória da Conquista (BA), ionesrocha@yahoo.com.br

² Aluna do Curso de graduação em Engenharia Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Vitória da Conquista (BA), isisandes@hotmail.com

³ Aluno do Curso de graduação em Engenharia Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Vitória da Conquista (BA), renanlsantana@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de graduação em Engenharia Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Vitória da Conquista (BA), taina.argolo@gmail.com

⁵ Aluna do Curso de graduação em Engenharia Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Vitória da Conquista (BA), thavanefalmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os impactos negativos que a natureza vêm sofrendo ao longo dos anos interferem diretamente na saúde e bem-estar da população, uma vez que o meio ambiente equilibrado é fundamental para a promoção da qualidade de vida

A urbanização acelerada e sem planejamento provoca um cenário favorável para a propagação de doenças infectocontagiosas. Algumas delas foram responsáveis por grandes epidemias e pandemias como a AIDS, ebola, dengue, febre amarela, H1N1, SARS, e o novo Coronavírus – responsável pela atual pandemia –, além de causar danos ao meio ambiente natural, como supressão de vegetação e poluição de rios diretamente relacionada à falta de saneamento. Segundo Alirol (*et al.* 2011) o crescimento da densidade populacional urbana nas proximidades de áreas de atividade enzoótica⁶, agrava o risco de surtos grandes e incontroláveis.

A aproximação da vida silvestre com os seres humanos também pode ser dada por costumes culturais como o consumo da carne desses animais, além de que essas atividades acarretam a extinção de espécies, causando um enorme desequilíbrio ambiental e facilitando a transmissão de doenças zoonóticas (JOHNSON et al. 2020).

Analisando alguns dos problemas ambientais do século XXI é possível dizer que a exploração desenfreada do meio ambiente inseriu a população do globo numa crise ambiental que não está relacionada somente com a destruição direta da natureza.

O objetivo deste trabalho é mostrar que a educação ambiental é uma ferramenta importante para incentivar a formação de cidadãos com pensamento crítico, capaz de articular aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais, a fim de evitar novos surtos de doenças e visando a manutenção de um ambiente equilibrado.

METODOLOGIA

Este trabalho foi feito a partir de uma revisão bibliográfica sobre como educação ambiental influencia na mudança de comportamento da população, para prevenção de pandemias e melhoria da saúde pública. O levantamento bibliográfico foi executado entre 21 de junho a 09 de julho de 2020, e as pesquisas foram realizadas através de bases de dados onlines e de livre acesso, como o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e buscas avançadas no Portal de Periódicos da CAPES.

⁶ Doença de animais que é específica de um local ou com presença contínua nele.

As buscas foram feitas com os seguintes critérios: descritores “educação ambiental”, “pandemia”, “COVID-19” e “ambiental”. Estes descritores foram usados separadamente, em exceção ao “ambiental”, com o qual se utilizou o operador “and”, e acrescentou-se o descritor “pandemia”. Os fatores limitantes foram a abordagem sobre educação ambiental e a busca por relação entre pandemias e questões ambientais, sem limitação relacionada a data de publicação.

Os resultados obtidos como relevantes oriundos do Portal da CAPES passaram por mais um filtro: buscar o artigo de forma livre no Google Acadêmico, pois não foi possível ter acesso gratuito diretamente pelo portal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o raciocínio descrito na metodologia, quando relacionado às palavras “educação ambiental”, “COVID-19” e “pandemia” obteve-se um total de 586 resultados. Dentre estes, 6 artigos abordam de forma direta os temas educação ambiental e COVID-19. Os artigos selecionados interagem entre si, trazendo aspectos particulares quanto a importância da educação ambiental neste período de pandemia.

Os autores Garrido R. G. e Rodrigues E. L. (2020) ressaltam a importância de discutir o tema, visto que a percepção de que há relação direta entre ações de desenvolvimento sustentável e a saúde humana é imperativa. Assim, são necessárias políticas estratégicas e multissetoriais com base na medicina da conservação⁷, associadas à preservação da vida silvestre e dos habitats, à vigilância epidemiológica, além de ações de educação ambiental para se evitar novas doenças emergentes e reemergentes.

Os autores supracitados destacam que

[...] além das medidas de prevenção e controle recomendadas pela OMS, ações regulatórias mais eficientes devem ser tomadas para prevenção na fonte e políticas de conscientização social dos perigos e ilegalidade em comercializar e se alimentar com animais selvagens (GARRIDO; RODRIGUES, 2020. p.405).

Através das informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica em busca de subsídios teóricos, notou-se a importância do tema abordado, pois é sabido que a

⁷ Ciência que tem visão onde a interação entre a saúde humana e a saúde animal não podem se desvincular da integridade dos ecossistemas, para garantir a saúde ecológica (Alders, 2009 apud GARRIDO; RODRIGUES, 2020, p.404).

educação ambiental é uma medida significativa para prevenção de novos surtos pandêmicos. Esta, dentre os diversos meios, promove um diálogo mais contundente quanto ao papel do ser humano nos atuais cenários socioambientais.

Com base na análise de (QUINTAS, 2004), o objetivo da educação ambiental na Gestão do Meio Ambiente é proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades, tanto em conhecimentos quanto em habilidades e atitudes, visando à intervenção individual e coletiva, de modo qualificado, tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio ambiente, seja ele físico natural ou construído.

A respeito disso, Freitas aborda que,

[...] a agenda de pesquisa da saúde global, incorporando a sustentabilidade como referência capaz de pautar uma visão crítica dos ciclos de interesse dedicados ao campo, os pesquisadores brasileiros poderão a um só tempo fazer frente à importação automática de uma produção normativa afeita aos interesses do mundo desenvolvido, e contribuir para a consolidação dos enfoques da saúde global nos quais as pessoas e o meio ambiente de fato estão em primeiro lugar (FREITAS et.al, 2020.p.03).

Percebe-se que, este é um ponto de vista voltado para pesquisas ligadas a sustentabilidade e saúde pública, como meios para prevenção do COVID-19.

A crise ambiental e os problemas causados em decorrência das práticas antrópicas são influentes para que haja uma busca por métodos para redução dos impactos causados. Nesse sentido, a educação ambiental se caracteriza como um instrumento substancial para amenizar os atuais dilemas em nossa sociedade, visto que é tida como um fator essencial na formação dos cidadãos em busca da construção de um mundo sustentável.

De acordo com Dias,

Através da educação ambiental podemos perceber que há formas mais inteligentes de se lidar com o ambiente, integrando-se com ele através do desenvolvimento sustentável. Podemos perceber que a atual crise ambiental mostra apenas sintomas de uma crise mais profunda: a falta de ética, do respeito aos valores (DIAS, 1994. p. 17).

Assim, nota-se a importância de instituir a educação ambiental como capaz de moldar comportamentos e formadora de cidadãos éticos, bem como uma ferramenta para prevenção de crises ambientais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, é possível ater-se à importância que a educação ambiental instituída desde cedo para a população contribui efetivamente para a construção de um mundo ecologicamente equilibrado, evitando que surtos de doenças contagiosas possam acontecer, uma vez que a sensibilização ambiental influencia na mudança de comportamento e criação do respeito ao meio ambiente e valores éticos.

A educação ambiental deve ser transdisciplinar e abordada não só no ambiente escolar, mas também em todos os ambientes da sociedade, como aponta Gadotti (1998) e através dela é possível conceber o desenvolvimento sustentável, respeitando os quatro aspectos inerentes a ele: econômicos, sociais, ecológicos e culturais, de forma a um mútuo equilíbrio (Gutierrez apud GADOTTI, 1998 p.), para que a sociedade possua uma boa qualidade de vida, local e globalmente.

REFERÊNCIAS

ALIROL, Emilie *et al.* Urbanisation and infectious diseases in a globalised world. Elsevier Public Health Emergency Collection, [s. l.], 24 jan. 2011. DOI 10.1016/S1473-3099(10)70223-1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7106397/>. Acesso em: 3 jul. 2020.

DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. **São Paulo: Global**, 1994.

FREITAS, D.L.V. Et.al. Desafio da Pandemia de Covid 19: Por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **SciELO Saúde Pública**. São Paulo. p. 1-5. Abr 2020.

GADOTTI, Moacir. Ecopedagogia e Educação para a sustentabilidade. 1998. **Instituto Paulo Freire. Universidade de São Paulo**. V. 5, 2014.

GARRIDO R. G.; RODRIGUES E. L. COVID-19: Uma abordagem médico - conservacionista. Rev. Augustus. Rio de Janeiro.v.25. n. 51. p.394-411.jul. /out. 2020

JOHNSON, Christine K. *et al.* Global shifts in mammalian population trends reveal key predictors of virus spillover risk. [s.l.], 08 abr. 2020. DOI:<http://doi.org/10.1098/rspb.2019.2736>. Proceedings. Royal Society V.287 . Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/pdf/10.1098/rspb.2019.2736>. Acesso em: 25 jun. 2020

QUINTAS, J.S. Educação no Processo de gestão Ambiental: Uma Proposta de Educação Ambiental transformadora e Emancipatória. São Paulo, Edições **IBAMA**, 2011.